

EDUCAÇÃO NÃO FORMAL

SECTOR DE RECORTES DE IMPRENSA

Simulação fez evacuar milhares de pessoas

Bomba e fogo na Faculdade de Letras foram tema de treino para bombeiros

Uma bomba «explodiu» ontem na Faculdade de Letras de Lisboa e, poucos segundos decorridos, deu-se um princípio de incêndio. Outro explosivo foi depois «detonado» e gerou-se o «pânico». Numa situação destas, envolvendo milhares de pessoas, é preciso saber o que fazer e, daí, a simulação efectuada naquele estabelecimento de ensino pelos bombeiros.



Os bombeiros foram, ontem, à Faculdade de Letras dar uma «lição» diferente

PARA OS TRANSEUNTOS desinformados, houve motivo para algum alarme. As manobras dos bombeiros, conduzindo a evacuação do edifício, dificultaram o tráfego, como se de acidente real se tratasse. Engarrafamentos na Alameda da Universidade, burburinho à saída da faculdade, uma multidão a descer as respectivas escadas, «feridos» transportados em macas para ambulâncias que os levavam até ao próximo Hospital de Santa Maria tudo isto criou o clima ideal para reproduzir uma situação inesperada e de emergência.

Situação que não é, aliás, totalmente ficcional, pois, no ano passado, a Faculdade de Letras de Lisboa foi alvo de um falso aviso telefónico de colocação de bomba nas suas instalações. E, então, esboçaram-se, efectivamente, algumas cenas de pânico.

Ontem, fez-se a prova dos meios disponíveis para enfrentar um problema do género, obrigando à evacuação urgente de numerosas pessoas. Dando involuntariamente realismo à encenação, uma estudante lesionou-se de facto, mas transportada ao hospital, recebeu tratamento e teve alta em poucos minutos.

A operação decorreu com eficácia por parte dos bombeiros, relativa disciplina dos estudantes e professores, que aceitaram participar, e alguma espectacularidade. As dificuldades foram ultrapassadas, definitivamente, com a «extinção» do fogo e a evacuação das pessoas, em 28 minutos, a partir das 10 da manhã.

Não obstante, verificaram-se algumas faltas de sincronização, o que é natural numa situação inesperada e sempre acabará por acontecer, mas poderá ser futuramente atenuado, com uma maior frequência de exercícios. O treino não se justifica apenas naquele local, mas muitos outros, o que, como é sabido, foi levado em linha de conta pelos promotores da iniciativa ao escolherem outras simulações em sítios diversificados, no âmbito da I Semana de Prevenção contra Incêndios.

Participaram na operação cerca de 30 elementos do Batalhão de Sapadores Bombeiros e da 3.ª Secção dos Bombeiros

Voluntários de Lisboa, que utilizaram dez viaturas, sob a coordenação do Comando Operacional Autónomo de Lisboa.

Maior sensação causou uma moderna plataforma, a única existente em Lisboa; trata-se do pronto-socorro Sparkel, que permite evacuar três pessoas em cada movimento, mesmo de locais relativamente altos, e lança nada menos de 4500 litros de água por minuto.

Dois membros do Conselho Directivo da Faculdade — a presidente, Júlia Dias Ferreira e Vítor Jabouille — confirmaram ao DN o sucesso do exercício, salientando a colaboração da direcção da Associação de Estudantes, e, a propósito das pequenas descoordenações verificadas, foi referido que o relatório a ser elaborado agora pelo comando «poderá corrigir» algumas delas.

No entanto, aqueles docentes lembram que a Faculdade é a maior escola do País e consideram-na «a que tem mais proble-

mas». Com oito mil pessoas, superlotada, debate-se com falta de espaço, degradação das instalações, ausência de saídas suficientes, pondo em perigo a integridade de quem a frequenta, além da persistente falta de segurança no próprio interior — à imagem do que sucede em toda a Cidade Universitária. A Faculdade, no dizer daqueles responsáveis, enfrenta problemas graves da sua segurança «em geral», e não só no aspecto accidental ontem ensaiado.

Quanto à degradação dos edifícios, a Direcção-Geral das Construções Escolares adia, há anos, uma resposta. Seria também necessário construir mais um. Quanto ao policiamento, as esquadras não satisfazem as solicitações, por «falta de efectivos». A construção da nova Torre do Tombo, retirando todo o espaço disponível à FLL, e cujas escavações ameaçam um edifício lateral degradado, constitui igualmente uma preocupação.

Table with 31 rows and 1 column, labeled 'Dia' at the top. Rows 1-10 are empty, row 11 has a checkmark, rows 12-31 are empty.

Seguance na escola Univ. de Lisboa (fac. Letras)

Calendar table with months: JAN, FEV, MAR, ABR, MAI, JUN, JUL, AGO, SET, OUT, NOV, DEZ